

Acesso Aberto à literatura científica em Portugal: o passado, o presente e o futuro

Ricardo Saraiva, Eloy Rodrigues, Pedro Príncipe,
José Carvalho, Clara Boavida

Serviços de Documentação

Universidade do Minho

4710-057 Braga

Tel: 253604150

E-mail: openaccess@s dum.uminho.pt

RESUMO

Esta comunicação pretende retratar a evolução do movimento Open Access (ou “Acesso Aberto” na sua expressão portuguesa) em Portugal no decurso dos últimos dez anos, revendo o estudo “*Open Access in Portugal: A State of the Art Report*” (Junho de 2009), desenvolvido no âmbito do projeto Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e enquadrado na iniciativa *Southern European Libraries Link* (SELL) para aferir a situação do Acesso Aberto nos países do sul da Europa.

Neste trabalho são analisados e atualizados os dados mais significativos do estudo inicial, bem como os progressos que se foram registando no que concerne à quantidade e qualidade dos repositórios estabelecidos em Portugal, a produção científica disponibilizada em Acesso Aberto nos repositórios e ainda os desenvolvimentos alcançados no domínio das revistas científicas ou académicas ativas em Portugal.

A partir desta análise são ainda propostas algumas recomendações para o desenvolvimento do Acesso Aberto em Portugal e em particular na sua extensão e disseminação através de projetos colaborativos ao conjunto dos países lusófonos.

ABSTRACT

This communication seeks to portray the evolution of the Open Access movement (or "Acesso Aberto" in its Portuguese terminology) in Portugal over the last ten years, reviewing the study, "*Open Access in Portugal: The State of the Art Report*" (June 2009), developed under the Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) project and framed within the *Southern European Libraries Link* (SELL) initiative to assess the status of Open Access in southern Europe countries.

We reviewed and updated the most significant data from the initial study as well as the progress registered in relation to the quantity and quality of the repositories established in Portugal, the research output available in Open Access repositories and the progress achieved in the field of academic or scientific journals active in Portugal.

From this analysis we also propose some recommendations for the development of Open Access

in Portugal and in particular its extension and dissemination through collaborative projects to all Portuguese speaking countries.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso Aberto, Open Access, scientific journals, revistas científicas, repositórios, repositories, scholarly communication system, sistema de comunicação da ciência.

INTRODUÇÃO

Nos últimos quatro anos registaram-se progressos significativos em Portugal no domínio do Acesso Aberto, em boa medida resultante da dinâmica imposta pelo projeto RCAAP, que está alicerçado numa comunidade de profissionais bastante motivada e ativa, e que possui uma boa rede de instituições com repositórios associados e mais de uma dúzia de instituições de investigação com políticas institucionais de Acesso Aberto implementadas localmente.

Este trabalho revê o estudo “*Open Access in Portugal: A State of the Art Report*” (Junho de 2009), desenvolvido no âmbito do projeto *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal* (RCAAP)ⁱ e enquadrado na iniciativa *Southern European Libraries Link* (SELL)ⁱⁱ para aferir a situação do Open Access nos países do sul da Europa, atualizando os seus dados mais significativos, como os progressos na quantidade e qualidade dos repositórios estabelecidos em Portugal, da produção científica disponibilizada nos repositórios pelas instituições percursoras, assim como os desenvolvimentos registados no domínio das revistas científicas ou académicas ativas em Portugal.

A pertinência da atualização deste estudo, é enquadrada pelo forte dinamismo e crescente alargamento de iniciativas sobre Acesso Aberto em Portugal, como é exemplo o aumento gradual do número de políticas e mandatos Open Access, e visa sobretudo projetar as próximas etapas elaborando um conjunto de recomendações e pontos de ação para o futuro.

Além disso, os últimos desenvolvimentos do Open Access na Europa, com particular destaque para os dos organismos financiadores da ciência, como são exemplo os requisitos da Comissão Europeia no âmbito do projeto-piloto Open Access do 7º Programa Quadro e das orientações Open Access do Conselho Europeu de Investigação, bem como a emergência de novos

projetos no âmbito dos dados científicos resultantes de atividades de investigação, são reveladores de novos caminhos a prosseguir em termos do Acesso Aberto ao conhecimento.

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

Em Portugal, tal como na generalidade dos países, as primeiras iniciativas de Acesso Aberto são relativamente recentes, datando de 2003, sendo que só a partir de 2006 a temática ganhou uma atenção mais ampla. Esta lenta entrada na esfera pública pode ser explicada por fatores análogos à maioria dos países, mas também pelo contexto nacional no que diz respeito à investigação e publicação científica.

Até finais do século passado, o sistema científico português estava subdesenvolvido e era de pequena dimensão. O número de recursos humanos envolvidos a tempo inteiro em atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) era bastante reduzido (ver gráfico 1).

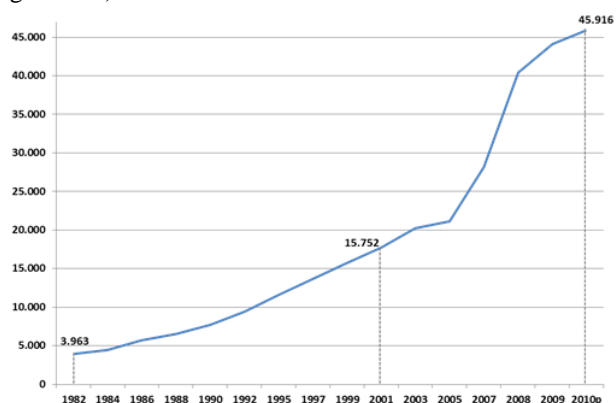


Gráfico 1: Recursos humanos em I&D: Equivalente a tempo inteiro entre 1982 e 2010^P (Fontes: GPEARI / MEC, IPCTN)

Como ilustração refira-se também que o número anual de artigos portugueses classificados era inferior a 1.000 até 1990, ultrapassando a fasquia dos 5.000 apenas em 2002, sendo que atualmente é superior a 12.400. (ver gráfico 2).

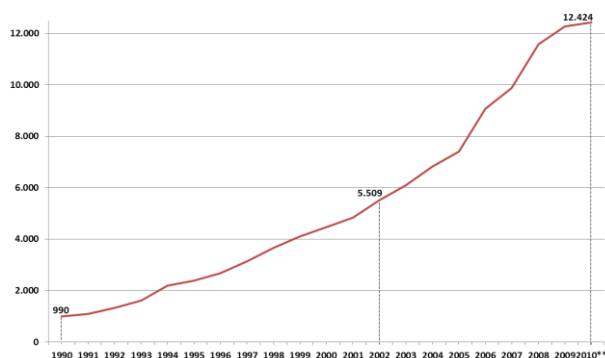


Gráfico 2: Produção científica portuguesa: Evolução do número publicações entre 1990 e 2010 (Fontes: GPEARI/MEC)

O atraso estrutural da ciência portuguesa e o significativo esforço realizado por Portugal na modernização do seu sistema científico e de ensino superior, desde meados da década de 1990, podem também ser aferidos pela taxa de crescimento do

número de publicações desde 2000, uma das maiores no contexto da União Europeia (ver gráfico 3).

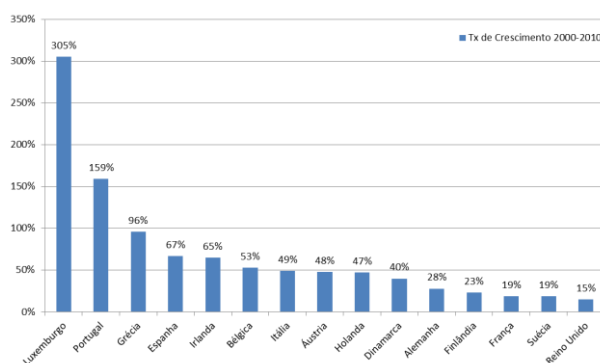


Gráfico 3: Taxa de crescimento do número de publicações, por país da União Europeia e milhão de habitantes, entre 2000 e 2010 (Fontes: GPEARI/MEC)

Por outro lado, cerca de uma década atrás, o acervo científico existente nas bibliotecas portuguesas, especialmente no que concerne ao acesso às revistas científicas, era bastante limitado. A criação do consórcio nacional B-on (Biblioteca do Conhecimento Online)ⁱⁱⁱ, em 2004, melhorou significativamente a acessibilidade às revistas científicas no contexto das bibliotecas de ensino superior e instituições de investigação nacionais.

Não obstante a evolução no sistema nacional de comunicação científica, subsistiam problemas e limitações no que concerne à acessibilidade e à visibilidade da produção científica.

Este contexto explica em grande medida o facto das primeiras iniciativas de Acesso Aberto em Portugal terem sido prosseguidas essencialmente pelas instituições de ensino superior com o intuito de promover o acesso à sua própria produção científica.

A evolução do Acesso Aberto em Portugal

Conforme já foi reportado no estudo inicial^{iv} que serviu de suporte a este trabalho, as primeiras iniciativas de Acesso Aberto que se conhecem em Portugal foram lideradas pela Universidade do Minho com a criação do seu repositório institucional (RI), RepositóriUM, apresentando publicamente em Novembro de 2003.

Desde então e até meados de 2008, as iniciativas nacionais que se conhecem foram desenvolvidas primordialmente pelas instituições de ensino superior, individualmente ou sob a égide do grupo de trabalho sobre o Open Access dinamizado pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP). (Ver imagem 1)

O ano de 2008 marcou o início de uma nova dinâmica no que concerne aos progressos do Acesso Aberto em Portugal com o surgimento do projeto *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal* (RCAAP). No âmbito do RCAAP foi criado o portal nacional de repositórios científicos portugueses – Portal RCAAP^v, agregando 10 repositórios (5 dos quais SARI, ou seja, repositórios alojados no Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais) e com um acervo inicial composto por cerca de 13.200 documentos.

^P Dados provisórios.

No ano subsequente, com o RCAAP, concretizaram-se ainda diversas iniciativas e atividades como a criação do Repositório Comum, para instituições de ensino e investigação produtoras de literatura científica cuja dimensão ainda não justificasse a criação de um repositório próprio; a interligação com a B-on e a

promoção do acesso em Portugal. No momento da escrita deste trabalho, assumiu também relevância, mesmo que simbólica, o facto do portal RCAAP passar a agregar 100.000 documentos científicos portugueses em acesso aberto.

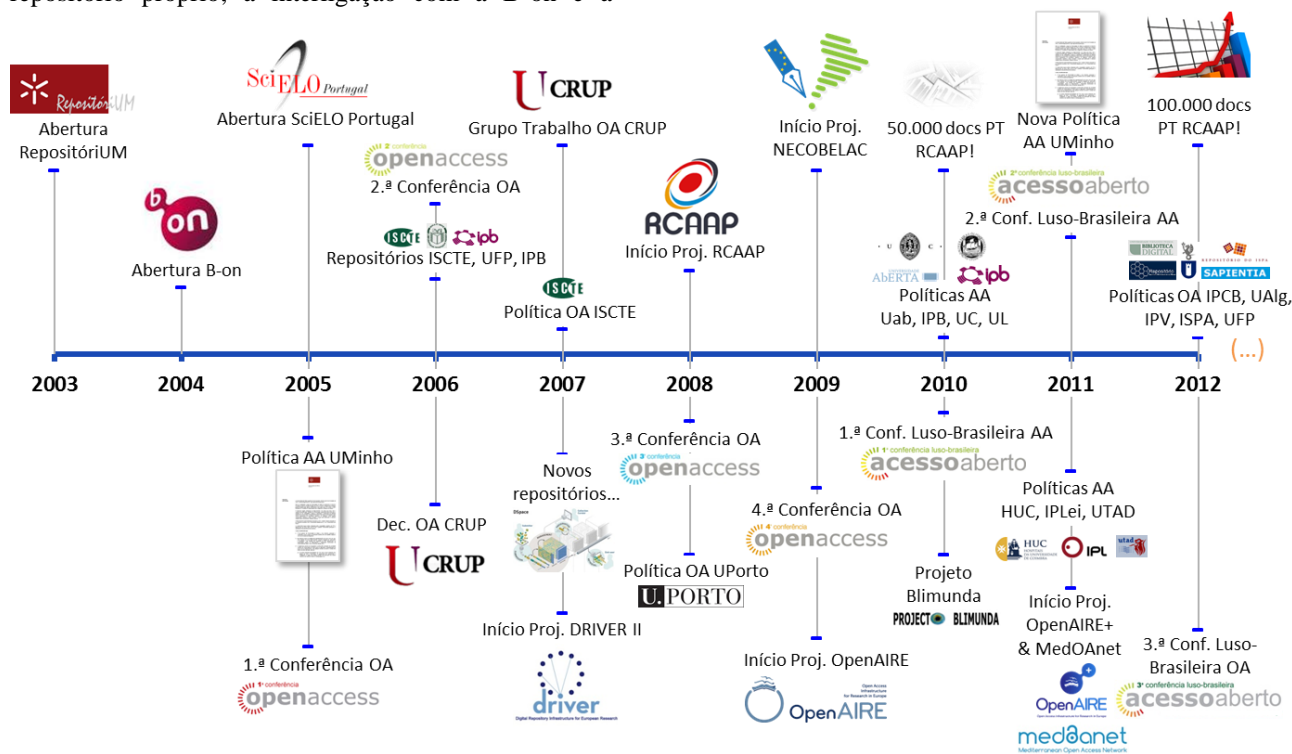


Imagem 1: Timeline do Acesso Aberto em Portugal

interligação com sistema nacional de gestão de currículos, a plataforma DeGóis^{vi}.

No ano de 2010, para além do surgimento de novas políticas institucionais de acesso aberto, é de referir o surgimento do projeto Blimunda que visou concretizar um levantamento das políticas das editoras e revistas científicas nacionais face ao auto-arquivo em repositórios institucionais, a realização de um estudo de estado arte de repositórios de dados científicos^{vii} e a realização da 1.ª Conferência luso-brasileira de Acesso Aberto na Universidade do Minho, na sequência do memorando de entendimento assinado entre os Ministros da Ciência e Tecnologia de Portugal e do Brasil em Outubro de 2009. Destaque ainda para o facto do portal RCAAP ter ultrapassado a fasquia dos 50.000 documentos agregados no seu acervo.

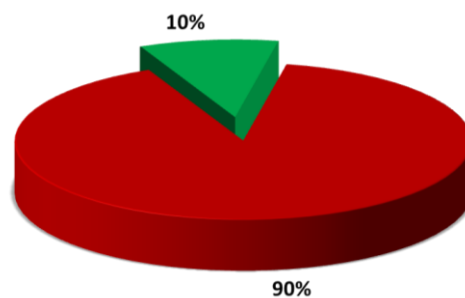
Em 2011, registo para o surgimento de novas políticas institucionais de Acesso Aberto, a criação do Serviço de Alojamento de Revistas Científicas (SARC), do Serviço Centralizado de Estatísticas de Utilização de Repositórios (SCEUR)^{viii} e a concretização da 2.ª Conferência luso-brasileira de Acesso Aberto no Rio de Janeiro, Brasil.

Já no corrente ano, para além da realização da 3.ª Conferência luso-brasileira de Acesso Aberto na Universidade Nova de Lisboa, onde se apontou para o alargamento da cooperação luso-brasileira ao conjunto dos países lusófonos, foram conhecidas cinco novas políticas institucionais de acesso aberto, contributo importante para um total de 15 políticas ou mandatos registados revelando-se um dado significativo na

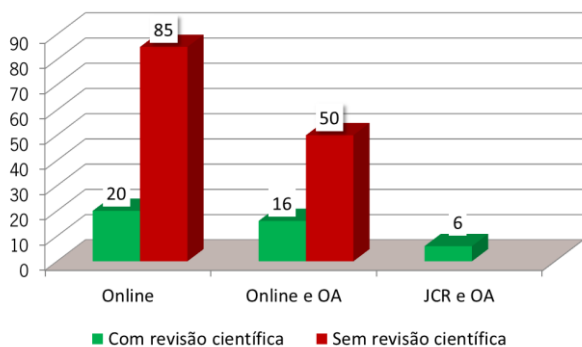
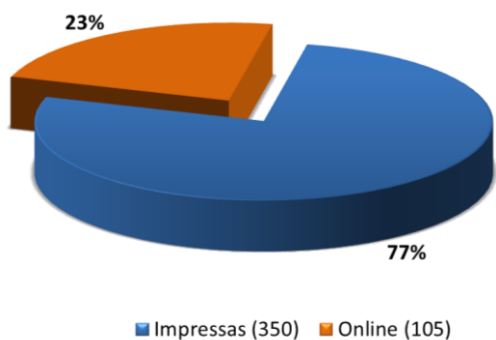
REVISTAS CIENTÍFICAS DE ACESSO ABERTO

No domínio da publicação científica, apesar de se verificar um crescimento do número de publicações científicas produzidas em Portugal na última década, ainda não existe de facto uma sólida implantação de revistas científicas no país. Um número considerável das revistas científicas portuguesas estão associadas a sociedades científicas e apresentam um carácter precário e intermitente, pelo que se forem considerados critérios rigorosos em termos de revisão científica por pares e do cumprimento da periodicidade, o número de revistas científicas publicadas em Portugal nos últimos vinte anos será provavelmente inferior à centena.

Dados obtidos a partir da *Ulrichs Web Global Serials Directory*^{ix} relativos a revistas científicas/académicas ativas e publicadas em Portugal, mostram que na sua maioria as revistas não possuem critérios rigorosos em termos de revisão científica, sendo ainda publicadas essencialmente em suporte impresso e a sua assinatura está vinculada a um *membership*. (ver gráficos 4).



■ Sem revisão científica (410) ■ Com revisão científica (45)



Gráficos 4: Número de revistas científicas/académicas ativas em Portugal, incluindo versões eletrônicas e possivelmente co-publicadas com outros países (Fonte: Ulrich's Web Global Serials Directory)

Ainda no que respeita ao universo das revistas de Acesso Aberto, a secção portuguesa do modelo Scielo, Scielo Portugal, inscreve atualmente 40 revistas de Acesso Aberto. A *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), que reúne informação de 8.215 revistas Acesso Aberto de todo mundo, tem vindo a referenciar um número crescente de revistas de origem portuguesa na sua base de dados. Ao longo de 2012, foram acrescentadas 12 novas revistas, perfazendo no final do ano um total de 68 revistas científicas portuguesas indexadas na DOAJ^x (ver tabela 1).

Pais	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Portugal	Número total de revistas na DOAJ por ano										
	0	0	1	1	7	13	22	36	45	56	68
Portugal	Número de revistas adicionadas à DOAJ por ano										
	0	0	1	0	6	6	9	14	9	11	12

Tabela 1: Número de revistas científicas/académicas de origem portuguesa referenciadas na DOAJ

No que se refere a *memberships* institucionais para publicação em revistas de Acesso Aberto, atualmente não são conhecidas iniciativas desta natureza em atividade.

Serviço de Alojamento de Revistas Científicas (SARC)

Conforme observado, no domínio das revistas científicas de Acesso Aberto em Portugal, e apesar das iniciativas existentes e de alguns progressos já registados, parece existir ainda um longo caminho a percorrer.

A publicação em revistas de Acesso Aberto tem sido pouco significativa, e apesar de ser previsível um aumento nos próximos anos, deverá continuar a representar uma pequena percentagem da literatura científica produzida em Portugal. Neste âmbito, assume agora particular relevo uma nova iniciativa do RCAAP, que arrancou em 2011, designada *Serviço de Alojamento de Revistas Científicas* (SARC).

O SARC teve como conceito inicial o desenvolvimento de um serviço que permitisse a gestão de um conjunto alargado de revistas, tanto do ponto de vista técnico como do ponto de vista das boas práticas, servindo de exemplo o já existente *Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais* (SARI).

O lançamento deste serviço, para além de alargar o portfólio de serviços disponibilizados pelo RCAAP na área das revistas científicas portuguesas, teve por objetivos apoiar as revistas científicas nacionais a realizarem a transição para o paradigma da publicação em Acesso Aberto, tornando mais eficiente o ciclo editorial e de publicação dos conteúdos através da disponibilização de ferramentas para o efeito.

Com base numa análise dos sistemas existentes para a gestão de revistas eletrônicas, foi considerado o *Open Journal System* (OJS) da *Public Knowledge Project*^{vi}. Sendo um software *open source* com uma vasta comunidade em todo o mundo, a sua utilização é portanto gratuita e com perspectivas de evolução no futuro.

Esta iniciativa surgiu assim como um modelo alternativo de publicação para ampliar o acesso, a preservação e o impacto das pesquisas e dos resultados em Portugal, possibilitando ainda reduzir o tempo, a energia e o custo das tarefas administrativas associadas à edição de uma revista, melhorando o processo editorial e facilitando a indexação dos artigos das revistas.

Atualmente, para além de revistas em fase de testes e configurações, estão já em fase de produção no serviço SARC quatro revistas, congregando mais de 700 artigos em Acesso Aberto.

Políticas de Acesso Aberto de editoras e revistas científicas nacionais

Inscrito também no âmbito das revistas científicas de Acesso Aberto, será ainda de destacar o projeto Blimunda (dinamizado pelos serviços da Biblioteca da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa no âmbito do projeto RCAAP), que veio possibilitar um melhor conhecimento sobre a realidade portuguesa no concerne às revistas científicas e as políticas de auto-arquivo de editoras e revistas científicas nacionais em repositórios institucionais.

Segundo dados do projeto Blimunda (Junho de 2011), do universo de revistas nacionais já identificadas (281), 139 já teriam definido e clarificado as suas políticas face ao auto-arquivo em repositórios, sendo que cerca 81% possuiriam políticas permissivas (ex. dependendo das versões, períodos de embargo, etc.).

Em síntese, apesar das diferenças dos números apurados junto das fontes de informação consultadas, pode-se concluir que o número de revistas científicas de Acesso Aberto publicadas em Portugal ainda será relativamente reduzido tendo em conta o universo total nacional, não obstante fruto de iniciativas como o projeto Blimunda e o SARC tem-se assistindo a uma maior receptividade das revistas nacionais em permitir de alguma forma o auto-arquivo em repositórios institucionais e a adotarem modelos de publicação em Acesso Aberto.

REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO

Os repositórios são claramente a área onde se registam os progressos mais significativos em termos de Acesso Aberto em Portugal, mas o seu grau de desenvolvimento e maturidade difere de instituição para instituição. No geral, a produção científica depositada nos repositórios portugueses ainda é baixa (menos de 10%), apesar de se assistir a um gradual crescimento.

Os repositórios institucionais com maior sucesso continuam a ser claramente os que possuem políticas auto-arquivo associadas, por contrapartida em algumas instituições o crescimento tem-se revelado incipiente e escasso, denotando um menor investimento ou interesse dos seus responsáveis institucionais nos meios necessários para o seu desenvolvimento.

Outros inibidores observáveis têm sido a falta de informação sobre o Acesso Aberto em algumas áreas científicas e/ou instituições, bem como as dúvidas e medos no concerne aos direitos de autor.

Antes do surgimento do projeto RCAAP eram conhecidos em Portugal 10 repositórios em produção ou em estágio de instalação. Durante a primeira fase do projeto RCAAP (2.º semestre de 2008), foram criados 5 novos repositórios na infraestrutura do Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais (SARI). (ver gráficos 5).

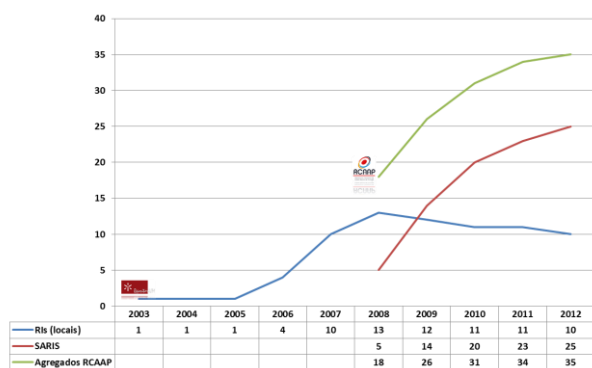


Gráfico 3: Evolução dos repositórios em Portugal
(Fonte:RCAAP)

Existem em Portugal 35 repositórios de Acesso Aberto em estado de produção e agregados no portal RCAAP (dados de setembro de 2012). Na atualidade e na sua totalidade os repositórios portugueses já disponibilizam

mais de 100.000 documentos (ver gráfico 6).

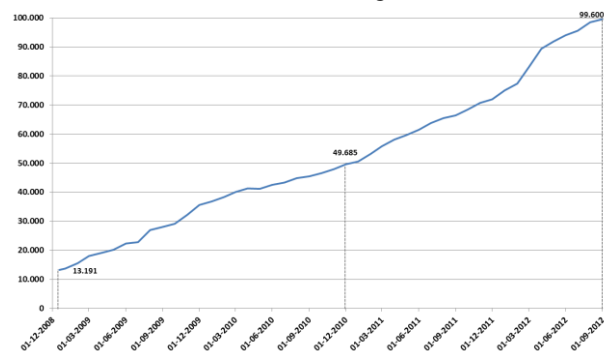


Gráfico 3: Evolução número documentos agregados no RCAAP
(Fonte: RCAAP)

No que concerne aos tipos de documentos disponibilizados publicamente também se verifica alguma diversidade, na globalidade cerca de 40% são artigos científicos, 24% dissertações de mestrado, 16% documentos resultantes de comunicações a congressos e conferências e 20% outros tipos.

A plataforma utilizada pela generalidade dos repositórios portugueses agregados no portal RCAAP é o *software* DSpace (35). Em termos de alojamento verifica-se que as instituições têm vindo a privilegiar a infraestrutura SARI disponibilizada pelo projeto RCAAP em detrimento de soluções próprias.

Na comunidade de repositórios científicos portugueses, tem havido também um forte empenho no cumprimento padrões e normas, como são o caso das Diretrizes DRIVER^{xii} e OpenAIRE^{xiii}, adotadas no âmbito do projeto RCAAP e na perspetiva da qualidade e interoperabilidade e da integração em termos europeus e internacionais^{xiv}. Neste âmbito, o alinhamento com as iniciativas de Open Access da Comissão Europeia, enquanto organismo financiador da ciência, permitem dar maior visibilidade à rede de repositórios nacional, dotando os repositórios das ferramentas que permitem fornecer dados e gerar aplicações para as partes envolvidas em projetos financiados.

A integração no portal nacional RCAAP também exige metadados de qualidade, pelo que para além do seu próprio agregador foi desenvolvida e disponibilizada uma ferramenta de validação de metadados^{xv}.

Políticas e mandatos de Acesso Aberto

Neste concreto, existem já vários estudos e experiências que comprovam que um dos fatores mais determinantes para o desenvolvimento do Acesso Aberto nas instituições passa pela implementação de políticas e mandatos que encorajem a publicação em revistas de acesso aberto (*Gold OA*) ou tornem obrigatório o depósito da produção científica dos membros das instituições em repositórios de acesso aberto (*Green OA*).

Em Portugal, desde a primeira política pela Universidade do Minho em 2005, quase todos os anos têm sido aprovadas novas mandatos ou políticas em instituições do Ensino Superior, sendo que os resultados já conhecidos nestas instituições têm sido bastante relevantes.

Por outro lado, a monitorização do cumprimento da política (taxa/percentagem de documentos depositados, face aos produzidos) e a divulgação regular a diversos níveis organizacionais (autores individuais, departamentos da organização, gestão de topo) pelas experiências que já se conhecem parece ser um fator crucial para o seu sucesso.

nacionais de suporte à dinamização de um maior e melhor acesso à produção científica nacional tem sido significativo, nos últimos anos.

O universo da publicação científica em Portugal é ainda relativamente pequeno, mas apresenta taxas de crescimento significativas em termos do número de

	Total documentos OA	artigo	documento de conferência	livro & capítulo de livro	documento de trabalho	tese doutoramento	dissertação de mestrado	outro	Política AA	% Acesso Aberto
Centro Hospitalar de Lisboa Central	514	92,2%	1,0%	0,2%	-	-	-	6,6%	Não	99,8
Centro Hospitalar do Porto	809	86,2%	6,9%	0,1%	-	-	-	6,8%	Não	96,0
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra	1.253	89,3%	3,4%	3,7%	-	-	-	3,6%	Sim	99,8
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	512	48,4%	2,4%	-	0,2%	0,2%	27,1%	21,7%	Não	100,0
Hospital do Prof. Doutor Fernando Fonseca	557	71,3%	27,3%	0,4%	-	-	-	1,0%	Não	97,0
Instituto Gulbenkian de Ciência	86	99,0%	1,0%	-	-	-	-	0,0%	Não	74,1
Instituto Nacional de Saúde	405	31,5%	49,0%	1,4%	-	1,0%	1,7%	15,4%	Não	46,2
Instituto Politécnico de Bragança	5.622	35,0%	43,3%	4,8%	0,1%	1,8%	6,8%	8,2%	Sim	86,6
Instituto Politécnico de Castelo Branco	1.289	34,7%	41,7%	5,2%	-	3,6%	11,5%	3,3%	Sim	94,4
Instituto Politécnico de Leiria	478	42,3%	36,2%	2,3%	-	4,4%	6,3%	8,5%	Sim	93,0
Instituto Politécnico de Lisboa	975	28,8%	24,4%	2,6%	-	0,2%	38,2%	5,8%	Não	63,0
Instituto Politécnico de Santarém	587	56,9%	26,8%	3,2%	-	2,4%	5,8%	4,9%	Não	95,9
Instituto Politécnico de Viseu	742	79,2%	9,0%	3,6%	-	0,5%	5,1%	2,6%	Sim	90,0
Instituto Superior de Psicologia Aplicada	1.312	30,7%	3,8%	0,2%	-	8,2%	56,7%	0,4%	Sim	81,1
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	2.357	30,7%	12,1%	2,2%	10,2%	3,6%	36,1%	5,1%	Sim	72,4
Laboratório Nacional de Engenharia e Geologia	1.098	13,2%	72,8%	6,3%	-	2,1%	1,2%	4,4%	Não	99,5
Repositório Comum*	1.738	48,4%	18,8%	2,8%	-	0,8%	6,0%	23,2%	Não	99,5
Repositório de Administração Pública	135	1,5%	83,0%	2,2%	0,7%	-	3,0%	9,6%	Não	100,0
Universidade Aberta	1.095	17,4%	13,0%	16,4%	0,8%	4,4%	45,0%	3,0%	Sim	84,4
Universidade Católica Portuguesa	3.029	64,5%	18,2%	2,0%	-	0,8%	9,1%	5,4%	Não	40,2
Universidade da Beira Interior	91	49,5%	3,3%	25,3%	-	15,4%	4,4%	2,1%	Não	44,2
Universidade da Madeira	249	7,6%	2,8%	-	-	22,9%	63,5%	3,2%	Não	100,0
Universidade de Aveiro	6.486	7,0%	10,0%	0,7%	0,1%	12,0%	69,0%	1,2%	Não	78,6
Universidade de Coimbra	8.658	51,6%	3,2%	1,7%	4,2%	5,7%	24,1%	9,5%	Sim	67,8
Universidade de Évora	2.932	55,5%	2,3%	15,3%	-	2,0%	0,6%	24,3%	Não	75,4
Universidade de Lisboa	4.888	12,6%	4,3%	8,2%	0,1%	14,4%	57,2%	3,2%	Sim	83,9
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	952	10,9%	11,9%	1,8%	-	10,2%	61,2%	4,0%	Sim	68,0
Universidade do Algarve	1.184	38,6%	11,1%	13,3%	-	6,6%	24,9%	5,5%	Sim	73,8
Universidade do Minho	15.192	35,0%	41,0%	5,0%	1,9%	5,0%	8,0%	4,1%	Sim	80,6
Universidade do Porto	23.602	20,5%	8,9%	8,1%	-	9,6%	38,4%	14,5%	Sim	95,8
Universidade dos Açores	1.215	57,3%	6,7%	3,8%	-	1,9%	10,4%	19,9%	Não	96,4
Universidade Fernando Pessoa	2.268	46,3%	0,5%	0,3%	-	1,2%	19,4%	32,3%	Sim	94,3
Universidade Lusófona	1.816	72,9%	1,0%	0,5%	0,2%	0,8%	23,0%	1,6%	Não	100,3
Universidade Nova Lisboa	3.869	20,8%	2,7%	2,8%	1,2%	9,3%	60,6%	2,6%	Não	86,2
Universidade Técnica Lisboa	3.275	12,8%	5,9%	1,5%	-	5,8%	40,1%	33,9%	Não	82,0

Tabela 2: Repositórios científicos portugueses em estado de produção e agregados no portal RCAAP (Set. 2012)

Em síntese, a principal motivação para a constituição e manutenção de repositórios em Portugal, sobretudo depois de 2008, tem sido a crescente notoriedade do movimento de Acesso Aberto e a vontade de aumentar a visibilidade pública da produção científica produzidas nas instituições portuguesas. Pelo contrário, os principais inibidores têm sido a falta de informação sobre o Acesso Aberto em algumas áreas científicas e/ou instituições, bem como as dúvidas e receios no concerne aos direitos de autor.

CONCLUSÕES

Pelo que se conclui através da produção deste trabalho, o desenvolvimento de infraestruturas institucionais e

publicações por comparação com outros países da Europa.

O número de revistas portuguesas tem vindo a crescer, mas na sua maioria não possuem processos de revisão científica associados, são essencialmente publicadas em suporte impresso e são também ainda poucas as revistas com modelos de Acesso Aberto instituídos.

A generalidade das revistas nacionais são da área das ciências sociais e humanas, e em algumas dessas áreas as revistas portuguesas e as atas das conferências realizadas em Portugal são a principal via para a divulgação de resultados de investigação. Pelo contrário, na maioria das áreas das ciências e tecnologia uma grande percentagem da produção científica

portuguesa é publicada em revistas internacionais. Em quase todas as áreas (das humanidades às ciências e tecnologias), observa-se uma tendência crescente para a internacionalização da investigação e publicação de resultados científicos.

O Acesso Aberto registou progressos muito significativos em Portugal na última década, reconhecidos e aceites pela generalidade da comunidade científica e académica. O país possui uma infraestrutura de repositórios bastante abrangente, atestada pelo número de repositórios estabelecidos e pela sua disponibilidade para a generalidade da comunidade científica portuguesa.

Esta infraestrutura, consubstanciada numa rede de repositórios e serviços, está estabilizada e madura, cumprindo padrões de qualidade e interoperabilidade. Seguindo as principais diretrizes e normas internacionais está igualmente alinhada com as principais iniciativas europeias.

Por outro lado, verifica-se também que o número de revistas de Acesso Aberto portuguesas têm vindo a crescer, e é provável que assim continue, mas dadas as atuais limitações das instituições, nomeadamente financeiras, é natural e desejável que o progresso do Acesso Aberto em Portugal se mantenha mais focado nos repositórios.

A partir destas conclusões, são propostas algumas recomendações para o desenvolvimento do Acesso Aberto em Portugal e em particular na sua possível extensão e disseminação através de projetos colaborativos ao conjunto dos países lusófonos:

1. Apoiar a implementação de mandatos de Acesso Aberto em instituições de financiamento (públicas e privadas), incluindo a publicação em OA de investigações financiadas;
2. Monitorizar e acompanhar periodicamente as políticas institucionais de Acesso Aberto para aferir e garantir a sua implementação com sucesso;
3. Disseminar e facilitar a aplicação das políticas dos organismos financiadores da ciência, nomeadamente de âmbito nacional e europeu, desenvolvendo os requisitos técnicos que permitam aos organismos obter dos repositórios dados necessários para monitorização dos resultados produzidos no âmbito do seu financiamento
4. Apoiar e cooperar com os serviços e projetos que visem a curadoria de dados científicos relevantes para o seu contexto, disciplinar e institucional, a fim de conhecer, utilizar e promover as boas práticas neste domínio.
5. Expandir as diretrizes que permitem a interligação da informação dos projetos financiados com os resultados publicados, colocado em prática no contexto da Comissão Europeia com o projeto OpenAIRE, à realidade nacional dos organismos financiadores da ciência.

6. Agregar no portal RCAAP e no Diretório mais fontes de informação científica disponíveis em Acesso Aberto nos países lusófonos permitindo-lhes ter mais visibilidade e destaque;
7. Alargar a cooperação luso-brasileira ao conjunto dos países lusófonos, partilhando boas práticas, recursos, documentos e diretrizes para o desenvolvimento do Acesso Aberto no mundo lusófono;
8. Apoiar a criação e implementação de repositórios e de revistas de Acesso Aberto em Portugal e em mais países lusófonos e promover a sua agregação no portal RCAAP.

BIBLIOGRAFIA

Angalada, Lluís; Abadal, Ernest, eds lit. - "Open access in Southern European countries." Madrid: FECYT, 2010. ISBN 978-84-693-6792-6. p. 83-99. Disponível em WWW: <URL: <http://www.accesoabierto.net/sites/accesoabierto.net/files/OASouthEurope.pdf>>.

PORTUGAL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais. Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ciência e Tecnologia - "Produção científica portuguesa, 1990 - 2010 : séries estatísticas" [Em linha]. Lisboa : GPEARI, cop. 2011, actual. Out. 2011. [Consult. 11 Set. 2011]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.gpeari.mctes.pt/Media/Default/StatCT/Prod Cient/Producao Cientifica Portuguesa 1990-2010 Series Estatisticas.pdf>>. ISBN 978-972-8844-42-4.

PORTUGAL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais. Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ciência e Tecnologia - "Produção Científica Portuguesa, 1981-2008: Indicadores Bibliométricos" [Em linha]. Lisboa : GPEARI, cop. 2012, actual. Jan. 2012. [Consult. 11 Set. 2012]. Disponível em WWW: <URL: http://www.gpeari.mctes.pt/Media/Default/StatCT/Prod Cient/IB2010_VF.pdf>. ISBN 978-972-8844-41-7.

Moreira, João Mendes [et al.] - "Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal : uma ferramenta ao serviço da ciência portuguesa". In In Congress Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, 10, Guimarães, Portugal, 2010 - "Políticas de informação na sociedade em rede : actas" [CD-ROM]. [S.l.] : APBAD, 2010. ISBN 978-972-9067-39-6.

Saraiva, Ricardo; Rodrigues, Eloy - "O Acesso Livre à literatura científica em Portugal : a situação actual e as perspectivas futuras". In Congress Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, 10, Guimarães, Portugal, 2010 - "Políticas de informação na sociedade em rede : actas" [CD-ROM]. [S.l.] : APBAD, 2010. ISBN 978-972-9067-39-6.

NOTAS:

- ⁱ Projeto RCAAP: <http://www.rcaap.pt>
- ⁱⁱ Iniciativa SELL: <http://www.heal-link.gr/SELL>
- ⁱⁱⁱ URL B-on: <http://www.b-on.pt>
- ^{iv} Estudo: “*Open access in Portugal*”, disponível em WWW: <URL: <http://hdl.handle.net/1822/11203>>
- ^v URL portal RCAAP: <http://www.rcaap.pt>
- ^{vi} URL DeGóis: <http://www.degois.pt>
- ^{vii} Relatório: “*Os repositórios de dados científicos : estado da arte*”, disponível em WWW: <URL: <http://hdl.handle.net/1822/10830>>
- ^{viii} URL SCEUR: <http://scur.rcaap.pt>
- ^{ix} A Ulrichsweb.com é uma diretoria comercial com informações bibliográficas, de editoras e de mais de 300.000 revistas. Na WWW em: <http://ulrichsweb.serialssolutions.com>
- ^x Revistas de origem portuguesas referenciadas na Directory of Open Access Journals (DOAJ): http://www.doaj.org/doaj?func=journalsByCountry&cl_d=158&year=2012
- ^{xi} URL Public Knowledge Project: <http://pkp.sfu.ca/?q=ojs>
- ^{xii} Versão portuguesa das Diretrizes DRIVER disponível na WWW em: http://www.driver-support.eu/documents/DRIVER_Guidelines_v2_Final_PT.pdf
- ^{xiii} Versão portuguesa das Diretrizes OpenAIRE disponível na WWW em: <http://www.openaire.eu/pt/component/attachments/download/81>
- ^{xiv} Repositórios portugueses OpenAIRE compliant: <http://www.openaire.eu/en/component/openaire/compliance/default/620>
- ^{xv} URL validador RCAAP: <http://validador.rcaap.pt>